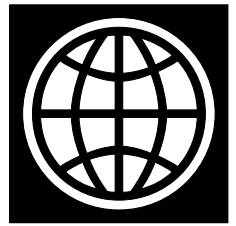


**PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA**



**INFORMATIVO**

# **Banco Mundial**

**América Latina e Caribe**

---

## *Perto de Casa: O Impacto das Remessas de Dinheiro sobre o Desenvolvimento na América Latina*

### **Principais Indicadores**

- Com fluxos de US\$48,3 bilhões em 2005, a América Latina e Caribe (ALC) é a região que mais recebe remessas de dinheiro per capita no mundo: uma média de US\$102 por pessoa ao ano (páginas 4 e 2).
- As remessas de dinheiro na ALC representam cerca de 70% do investimento direto estrangeiro e são cinco vezes maiores do que a assistência internacional oficial (página ix).
- Em termos de volume, o México é o país que apresenta a maior entrada absoluta de remessas, estimada em US\$21,8 bilhões em 2005. Isto o torna o maior receptor de remessas no mundo. Colômbia e Brasil estão em 9º e 11º lugar, com US\$3,8 bilhões e US\$3,5 bilhões em 2005, respectivamente (página 4).
- Em 2004, o ingresso de remessas representou 52,7% do PIB do Haiti, enquanto na Jamaica, Honduras e El Salvador esse índice se aproximou de 17%, 16% e 15% do PIB, respectivamente (página 4).
- No México, 61% das famílias que recebem essas remessas se situam na faixa dos 20% com menor renda (excluídos os aportes), enquanto apenas 4% destas estão entre os 20% mais ricos. Da mesma forma, no Paraguai, 42% dos receptores se enquadram entre os 20% no limite inferior da distribuição de renda, e apenas 8% pertencem aos 20% do limite superior. Os outros países onde pelo menos 30% dos receptores de remessas estão na faixa inferior, são Equador, El Salvador e Guatemala (página 6).
- No Peru e na Nicarágua, a distribuição das remessas de dinheiro entre as famílias é completamente diferente. Por exemplo, no Peru menos de 6% dos núcleos familiares que recebem esses aportes de renda pertencem à faixa inferior de 20%, enquanto 40% se situam entre os 20% no limite superior. No caso da Nicarágua, apenas 12% dos receptores se enquadram entre os 20% da faixa inferior, e 33% se encontram entre os 20% situados no limite superior (página 6).

- Enquanto a maioria dos migrantes do México e da América Latina se dirige aos Estados Unidos, para muitos países sul-americanos, a Europa continua a ser o principal destino. Os caribenhos preferem emigrar para o Reino Unido e os sul-americanos para a Espanha (página 9).
- As pequenas ilhas do Caribe predominam claramente nos gráficos quando são computados os dados relativos à população dos países. Em 2000, uma média de 30% da força de trabalho de muitas ilhas caribenhas emigrou, em comparação a cerca de 10% nos países não-caribenhos e a 6% na América do Sul (página 10).
- Enquanto apenas 4% dos migrantes mexicanos possuem educação superior, os índices apontam para 7% na América Central, 12% no Caribe, 24% na região Andina, e para aproximadamente 30% em outros países sul-americanos (página 10).
- Mais de 80% das pessoas com nível universitário nascidas no Haiti, Granada ou Guiana, vivem no exterior, principalmente nos Estados Unidos. Por outro lado, menos de 10% das pessoas com graduação superior na América do Sul, e entre 15 e 20% no México e na Guatemala, emigraram (página 11).
- Para cada aumento de um ponto percentual na parcela de remessas de dinheiro, em relação ao produto interno bruto (PIB), a parte da população que vive na pobreza sofre uma redução média de cerca de 0,4% (página x).
- As remessas de fundos reduzem as taxas de incidência de pobreza em apenas 6 dos 11 países para os quais há dados disponíveis – as exceções são o México, a Nicarágua, o Paraguai, Peru e a República Dominicana – e diminuem os hiatos de pobreza em apenas três casos: Equador, Guatemala e Haiti (página 14).
- As remessas parecem levar a uma maior desigualdade de renda em termos globais, mas na América Latina ela é reduzida ou permanece inalterada (página 16).

###

*O relatório e os materiais relacionados estão disponíveis em: <http://www.worldbank.org/lac>*